

ACEF/1213/21197 — Relatório final da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Nova De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade De Direito (UNL)

A.3. Ciclo de estudos:

Direito

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

DIREITO

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

380

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

380

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

NA

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

102

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

3 semestres

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

100

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem mas não são adequadas ou não cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A formulação das condições de acesso é tão vaga que se expõe a leituras ambíguas - mormente no que respeita à admissão de pessoas com formação em outras áreas que não a do Direito. Todo o cuidado é pouco nesta matéria, tratando-se de um 2º ciclo.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação geral é usual, embora neste caso recubra opções que, ao menos abstractamente, são muito diversas entre elas.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Apesar de não ferir os requisitos legais, a organização em 5 ramos é algo peculiar, visto que a oferta de todas as disciplinas de todos os ramos como cadeiras opcionais de cada um permite a cada estudante ter uma organização curricular privativa, sem que portanto a menção dos ramos possa clarificar com simplicidade os conteúdos programáticos que assimilou.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O coordenador tem o doutoramento em Direito

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O relatório de autoavaliação. Informação recolhida durante a visita à Instituição.

Um bom esforço neste sentido, embora possa questionar-se se demasiada ênfase nele não poderá conflitar com objectivos mais centrais de formação teórica e de investigação ao nível do 2º ciclo.

A.12.6. Pontos Fortes.

Nenhum

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Nenhuma

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não faltam clareza e visibilidade aos objectivos gerais enunciados; todavia é questionável se o plano de estudos corresponde inteiramente a esses objectivos gerais, ou se pelo contrário não induz alguma perturbação

1.5. Pontos Fortes.

O propósito inovador

1.6. Recomendações de melhoria.

Ponderar se os objectivos gerais não aconselhariam algum "emagrecimento" da oferta de disciplinas

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Notámos, em especial por depoimentos recolhidos na visita da CAE, alguma inoperância do Conselho Pedagógico

2.1.4. Pontos Fortes.

Nenhum

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Conferir mais efectividade ao Conselho Pedagógico, em especial no que se refere à participação dos estudantes

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A já referida ineficiência do Conselho Pedagógico, somada a uma sobrecarga burocrática que atinge os próprios docentes, levam a que a garantia de qualidade não seja tão operante como poderia sê-lo.

2.2.8. Pontos Fortes.

Ambiente de maturidade académica

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Agilizar e desburocratizar os mecanismos de garantia de qualidade, favorecendo a perspectiva do estudante.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As instalações são modernas mas já se encontram congestionadas, gerando constrangimentos nos horários e impondo deslocações constantes aos estudantes.

No caso específico do 2º ciclo, isso tem contribuído para a existência de horários muito sobrecarregados, com jornadas muito longas e com sobreposições de horários entre disciplinas opcionais, reduzindo sensivelmente a amplitude da escolha dos estudantes.

3.1.4. Pontos Fortes.

Nenhum

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Encontrar alguma solução de ampliação das instalações, mormente na busca de locais nos quais os estudantes do 2º ciclo possam ser integrados em rotinas de investigação.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As parcerias internacionais não passaram ainda, na maior parte dos casos, do plano das intenções. É sensível a falta de aproveitamento de sinergias dentro da Universidade, não obstante algumas excepções pontuais

3.2.6. Pontos Fortes.

Nenhum

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Intensificar as parcerias, desde que se mantenha a intenção selectiva que é referida

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Não

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Não

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente mal cumpre os requisitos legais, o que é revelador da extensão do recurso a professores "externos" e em tempo parcial. Isso dificulta a formação de um corpo docente próprio, em sentido substantivo, sendo que o recrutamento desses professores externos dificulta a renovação do corpo docente com graduados e pós-graduados da própria instituição.

Mais ainda, há uma abundância de simples mestres no corpo docente, o que é desaconselhável num 2º ciclo.

Talvez devesse repensar-se a extensão de disciplinas oferecidas, que gera este empolamento do corpo docente e o abaixamento da sua qualificação média e da sua ligação à instituição.

A mobilidade que existe resulta de iniciativas individuais dos docentes e não corresponde a uma política sistemática.

4.1.10. Pontos Fortes.

Os currículos de alguns professores e a dedicação da maioria deles.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Melhoria da composição do corpo docente, em especial pelo aumento do número de doutorados em tempo integral e a redução da proporção de mestres

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Não

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Informação recolhida durante a visita à Instituição.

4.2.6. Pontos Fortes.

Elevado profissionalismo e motivação

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Nenhuma

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Muito elevada procura, o que aumenta a necessidade de se pensar com muito cuidado a estrutura curricular e os apoios prestados ao estudante, por forma a contrariar a ineficiência formativa: apenas cerca de 1/4 dos estudantes conclui este ciclo de estudos no prazo normal; e entrando 110 por ano, há 178 alunos no 1º ano curricular, significando que o insucesso começa logo aí.

5.1.4. Pontos Fortes.

Reputação do ciclo de estudos

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Ponderar se há meios para acolher tantos estudantes e assegurar-lhes ao mesmo tempo o sucesso escolar.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Já referimos o papel limitado que os estudantes têm no Conselho Pedagógico, o que determina um mais frequente recurso à Associação de Estudantes. Embora tenhamos visto abertura à mobilidade, ela é ainda muito reduzida

5.2.7. Pontos Fortes.

Nenhum

5.2.8. Recomendações de melhoria.

A integração académica depende não somente de medidas institucionais mais também da criação de condições físicas, quanto às instalações disponíveis, e até de um maior protagonismo do Centro de

Investigação na mobilização dos alunos do 2º ciclo.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Dinamismo e agilidade na constituição do plano de estudo.

6.1.6. Pontos Fortes.

Nenhum

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Embora já existam medidas nessa direcção, há que intensificar a disseminação e partilha, entre os estudantes do 2º ciclo, dos resultados da investigação - constituindo acervos de working papers, revistas electrónicas, sessões de debates, palestras.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O exagero no recurso a disciplinas opcionais, circulando livremente entre todos os ramos, tem como consequência que a inserção dessas disciplinas nem sempre seja contextualmente justificada, gerando equívocos.

Em contrapartida, a multiplicidade da oferta poderia nalguns casos ser substituída, com vantagem, por uma maior abertura às sinergias propiciadas por outros 2.os ciclos de outras Faculdades da mesma Universidade.

A sobrecarga horária faz com que surjam sobreposições entre disciplinas, limitando na prática as escolhas dos estudantes

6.2.7. Pontos Fortes.

A qualidade de alguns programas

6.2.8. Recomendações de melhoria.

A ineficiência formativa impõe uma revisão curricular

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A dispersão de oferta, a sobrecarga horária, porventura até o número excessivo de ingressos e sobretudo a duração de 3 semestres impedem que haja uma metodologia inteiramente eficiente

6.3.6. Pontos Fortes.

Nenhum

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Revisão do modelo de ensino e de avaliação, ajustando-o à dimensão do corpo discente.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Não

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Baixa eficiência formativa (1/4 cumpre os prazos, mais de metade precisa de mais de um ano suplementar para concluir).

A indicação de que não são renovados os contratos dos docentes convidados em caso de avaliação negativa parece sugerir que nada pode aplicar-se aos docentes do quadro se também eles recebem uma avaliação negativa.

7.1.6. Pontos Fortes.

Transparência na transmissão de números fiáveis quanto à empregabilidade

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Embora haja uma multiplicidade de factores envolvidos, cremos que a principal causa de ineficiência formativa está na limitação da duração total a 3 semestres - um prazo que somente 1/4 dos alunos conseguem cumprir. Poderá melhorar-se muita coisa no funcionamento do ciclo, mas sem pelo menos mais 1 semestre para preparação da tese será muito difícil melhorar aquele valor.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O número de publicações internacionais com revisão de pares não é muito credível, dadas as características da área.

7.2.8. Pontos Fortes.

O Centro de Investigação

Preocupação com os standards das ciências sociais

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Muita da internacionalização afigura-se ser avulsa e assentar em iniciativas individuais; valeria a pena institucionalizá-la e rotiná-la.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Muito dinamismo, próprio de um curso relativamente jovem e com preocupações de actuação inovadora.

7.3.6. Pontos Fortes.

Integração local e nacional e visibilidade do curso

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Melhorar a internacionalização

8. Observações

8.1. Observações:

No final da visita da CAE, foram verbalmente transmitidas as seguintes notas (transcrevemos as observações como elas foram proferidas, abarcando conjuntamente todos os ciclos objecto da nossa visita, sem embargo de, como é óbvio, considerarmos caso a caso apenas as notas relevantes para cada ciclo):

Pontos positivos:

1. Maturidade académica
2. Pioneirismo e inovação
3. Transparência na relação com a avaliação
4. Elevada motivação dos estudantes, maturidade e frontalidade
5. Produção científica e preocupação com os standards das ciências sociais
6. Boa dotação bibliográfica e rotina de aquisições
7. Dedicção da maior parte dos docentes
8. Abertura à internacionalização e às relações institucionais
9. Pessoal não-docente
10. Associação de estudantes

Pontos negativos:

1. Casos pontuais de grave disfunção docente, e de atrasos e omissões de critérios de avaliação
2. Insensibilidade / inoperância do conselho pedagógico a algumas reclamações discentes
3. Equívocos quanto a proximidade pedagógica e a experiências teórico-práticas com turmas de 100 alunos
4. Congestionamento das instalações
5. Sobrecarga dos docentes com rotinas burocráticas
6. Falta de renovação do corpo docente agravado com abandonos no topo
7. Falta de revisão curricular no 2º ciclo (incluindo o Mestrado em Direito e Segurança)
8. Défice de disciplinas jurídicas no Mestrado em Direito e Segurança
9. Com algumas excepções (Direito e Segurança, colaborações com a FCSH e com a NovaSBE), subaproveitamento, no 2º ciclo, de sinergias e recursos da mesma Universidade
10. Necessidade de aumento de mais um semestre no 2º ciclo para viabilizar a conclusão de mais teses
11. Horários sobrecarregados no 2º ciclo (9-16h sem pausa), com coincidências de horário que inutilizam as opções oferecidas
12. No 1º ciclo, excesso de disciplinas de áreas afins em detrimento da obrigatoriedade de algumas disciplinas essenciais (como trabalho ou sucessões)

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Nada a assinalar

9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não existem propostas, o que representa uma oportunidade perdida

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Não existem propostas, o que representa uma oportunidade perdida

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

Concordamos que a participação dos estudantes pode ser tornada mais efectiva.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

Concordamos com a expansão das instalações, e com o melhoramento das ditações da Biblioteca, algo sempre necessário para um 2º ciclo.

9.6. Pessoal docente e não docente:

Nada a assinalar

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

O mesmo que 9.4.

9.8. Processos:

Nada a assinalar

9.9. Resultados:

O estabelecimento de prémios e incentivos aos estudantes é sempre de louvar.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Fundamentação da recomendação:

Lida a Pronúncia apresentada pela Instituição, mantemos a nossa recomendação de aprovação sem condições.

Regista-se que, de acordo com a Pronúncia, a maior parte dos reparos formulados pela CAE foram acolhidos e correspondem a um esforço de melhoria. Em todo o caso, mantemos a indicação das sugestões anteriormente feitas, apenas para se poder aferir o progresso entretanto alcançado:

1) uma especificação mais restritiva das condições de acesso (A.11.1.2, 5.1.3, 5.1.5)

2) uma revisão curricular que aumente a demarcação entre os ramos (A.11.3.2, 1.4, 1.6, 6.2.6, 6.3.5, 6.3.7)

3) um aumento de eficácia do Conselho Pedagógico e dos mecanismos de garantia de qualidade (2.1.3, 2.1.5, 2.2.7, 2.2.9, 5.2.6, 5.2.8)

4) uma ponderação sobre o congestionamento das instalações e sobre a organização dos horários (3.1.3, 3.1.5, 5.2.8, 6.2.6)

5) uma insistência na consolidação do corpo docente próprio e no aumento da sua qualificação média (4.1.9, 4.1.11)

6) a exploração de todos os meios para incrementar a eficiência formativa, em especial o aumento de 3 para 4 semestres da duração total do ciclo (5.1.3, 7.1.5, 7.1.7)

7) uma ampliação dos esforços de internacionalização (7.2.9, 7.3.7).